

O TRABALHO DE POLICIAMENTO COM CÃES EM GOIÂNIA- GO

THE POLICE WORK WITH DOGS IN GOIÂNIA- GO

RAPOSO, Leonardo Pinheiro¹
COSTA, Leon Denis da ²

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de saber a forma do emprego do cão nas atividades de policiamento da Polícia Militar de Goiás. Inicialmente, foi desenvolvida uma revisão da literatura e uma pesquisa de campo junto ao canil da Companhia de Policiamento de Cães (CPCÃES) situada no Batalhão de Polícia Militar de Choque onde coletou-se algumas informações e teve entrevistados policiais militares treinadores. Nas informações colhidas, verificou-se que são desenvolvidas atividades de treinamento e adestramento dos cães e ainda atividades de patrulhamento em praças desportivas e emprego de cães em ocorrências e operações policiais específicas. Pode-se concluir que o emprego do cão policial no dia a dia é capaz de reduzir o tempo empregado e principalmente agilidade entre os mais diversos tipos de ocorrências.

Palavras-chave: Policiamento. Cão. Polícia. Militar.

ABSTRACT

This research had as objective to know the form of the use of the dog in the policing activities of the Military Police of Goiás. Initially, a review of the literature and a field research was developed next to the Kennel of the Company of Police of Dogs (CPCÃES) located in the Battalion of Military Police of Shock where it collected itself some information and had interviewed military police officers. In the information collected, it was verified that training activities and training of the dogs are carried out, as well as patrolling activities in sports squares and dogs employment in specific police operations and operations. It can be concluded that the use of the police dog in the day to day is able to reduce the time employed and mainly agility among the most diverse types of occurrences.

Keywords: Policing. Dog. Police. Military.

¹ Aluno do Curso de formação de Praças, Turma O GOIÂNIA- GO, do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública. Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM.
e-mail: leonardopr@pm.go.gov.br; junho 2018.

² Orientador, Professor Titular da especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), Oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia;
e-mail: leondeniscosta@hotmail.com; junho 2018.

1 INTRODUÇÃO

As diversas modalidades de policiamento existentes, são de fundamental importância para o Sistema de Segurança Pública. Como diversos eventos e localidades existentes. Para cada momento exige o emprego de uma modalidade específica e mesmo uma modalidade de policiamento auxiliando a outra.

Com a evolução, aperfeiçoamento e muito estudo, a Polícia Militar criou batalhões com doutrinas específicas e com regimentos próprios. A cada batalhão e a cada necessidade existe a certeza da atuação para a sociedade, seja em um acompanhamento aéreo, no trânsito da cidade com motocicletas, patrulhamento a pé ou o ostensivo em automóveis, designada para a área urbana e rural. E na modalidade de eventos, o choque, a cavalaria (para o deslocamento em uma multidão) e o batalhão de cães em controles de distúrbios civis virando uma ferramenta de trabalho.

O emprego do cão policial e o uso seletivo da força não pode classificar o Policial Militar e o cão apenas como uma dupla de servidores que aplicam a lei. Envolve toda uma situação onde está atrelado níveis de resistência atribuídos entre o agente de segurança pública ou de outrem. Diferentes níveis de forças apresentados farão com que o policial empregue o cão e adeque a seletividade na situação.

A inclusão do cão policial nos batalhões, exigem uma série de preparos, desde a escolha da melhor raça ao treinamento e principalmente sobre o emprego do cão e sua relevância para a sociedade.

Mas o que os policiais do canil fazem? A partir de quando o cão vem sendo utilizado como uma ferramenta de trabalho? Quais são suas atribuições e ocorrências atendidas?

O objetivo dessa pesquisa é estudar o trabalho policial realizado pela companhia de policiamento de cães do batalhão de choque da Polícia Militar do Estado de Goiás, e especificamente, saber quais são as atribuições dos policiais, o emprego e situações das quais foram obtidas.

A metodologia desse artigo se dará através da análise de referenciais teóricos citados de outros autores complementando o estudo, e contará também com uma pesquisa de campo do dia a dia do cão e do policial militar.

2 REVISÃO DE LITERATURA

David Bayley, define as diversas formas de policiamento e as formas que podem ser empregados as modalidades de policiamento, de acordo com cada ocorrência ajudando em favor da sociedade.

O trabalho policial também é comumente descrito em termos de situações com as quais a polícia se envolve: crimes em andamento, brigas domésticas, crianças perdidas, acidentes de automóvel, pessoas suspeitas, supostos arrombamentos, distúrbios públicos e mortes não naturais. Nesse caso, a natureza do trabalho policial é revelada por aquilo com que ela tem que lidar. (BAYLEY, 2002 p. 119).

Podemos também nos ater que, existindo diversos crimes em andamento, faz-se necessário o emprego de diversas ferramentas. A importância especificamente do emprego do cão policial pode ser encaixada mesmo em diferentes locais quanto em diferentes situações.

(...) neste sentido, entende-se que é de fundamental importância para as intervenções que visem à efetividade do trabalho policial, considerar o exame dos modelos policiais profissionais existentes, suas premissas para a conduta policial, os objetivos visados, os meios utilizados para alcançá-los e as consequências para o exercício da atividade policial na contemporaneidade. (PONCIONI, 2005, p.587)

Corporações de todo o mundo empregam cães, de países desenvolvidos a subdesenvolvidos dão uma grande importância para os cães policiais, desde patrulhamento ostensivo em aeroporto, em áreas públicas até o serviço que ninguém vê que é a investigação.

Ao refletir sobre o papel da polícia, Monjardet (2003, p. 15) sugere que esta trata de problemas humanos, quando sua solução necessita ou possa necessitar do emprego da força e, “na medida em que isso ocorra, no lugar e no momento em que tais problemas surgem. É isso que dá homogeneidade a atividades tão variadas [...]”. Assim, para que o policial possa realizar o seu trabalho com eficiência, é fundamental que aprenda a intervir nos mais distintos espaços, de modo que exerça sua autoridade como profissional dentro das prerrogativas que lhe conferem o poder de polícia, mas sem abusar desse poder, de maneira arbitrária ou autoritária. (Cristina

K. Fraga, Revista Virtual Textos & Contextos, nº 6, dez. 2006 p. 6).

Conforme a citação de Monjardet, diz muito no aspecto especializado do batalhão de operações com cães, pois para o policial agir na legalidade ele tem que não só se policiar, mais ele tem toda a responsabilidade com sua ferramenta de trabalho que no caso seria o cão, uma ferramenta como seu próprio armamento.

Para que o serviço policial com cães seja eficaz, é necessário o bom preparo do militar condutor, pois, em operações, estará submetido a situações de tensão e estresse. Estando preparado, o condutor poderá decidir quando e como utilizará o seu cão. (MORGERO, 2013, p. 1).

Todo cão policial antes de mais nada deve se tornar um especialista em obediência básica. Eles devem obedecer às ordens do seu treinador sem nenhuma hesitação para que no momento da ação não exista nenhuma e qualquer agressão para qual ele não seja designado.

A fim de melhor esclarecer as atividades desempenhadas pela Cia Op. Cães, passar-se-á a analisar o conceito de policiamento ostensivo elaborado pela Inspeção Geral das Polícias Militares (IGPM), no Manual Básico de Policiamento Ostensivo, que o define como “[...] a atividade de Manutenção da Ordem Pública executada com exclusividade pela Polícia Militar, observando características, princípios e variáveis próprias, visando a tranquilidade pública” (IGPM, [198-?], p. 2). As características citadas no referido manual são as seguintes:

a. Identificação – característica pela qual o policial ou fração de tropa é identificado pela farda, constituindo-se formas complementares de reconhecimento a viatura, o armamento, o equipamento e os aprestos;

b. Ação pública – consiste no exercício do policiamento com vistas a preservar o interesse geral da segurança pública para a coletividade;

c. Totalidade – uma vez que tem sua origem na “[...] necessidade comum de segurança da comunidade [...]” (IGPM, [1983], p. 4), deve ser desenvolvida de modo preventivo e de modo repressivo.

d. Dinâmica – embora deva priorizar a fixação do efetivo no terreno, o policiamento ostensivo pode ser executado por meio de operações policiais, objetivando o atendimento de exigências não atendidas pelo policiamento ordinário.

e. Legalidade – essa característica exige que as atividades inerentes ao policiamento se desenvolvam dentro dos parâmetros legais, não se devendo confundir discricionariedade com arbitrariedade.

f. Ação de presença – característica que dá a efetiva sensação de segurança à comunidade, em virtude da percepção da ação policial, seja pela presença física do policiamento no local (ação de presença real) ou pela capacidade de classificado e nem com critérios objetivos para disciplinar tais ações. (RIANI, 2011 p. 63).

O policial Militar exercendo sua função perante a sociedade sempre estará identificado, seja pela farda ou pela viatura do batalhão que ele ocupa. No caso do batalhão de cães a maioria dos componentes são devidamente identificados e exclusivos da tropa. A totalidade do emprego do batalhão terá aplicado o efetivo sempre para o bem da coletividade, trabalhando em conjunto ou quando o policiamento padrão não conseguir atender as exigências da ocorrência. O emprego do cão policial deve sempre estar dentro da legalidade das leis, pois o fato de algum distúrbio aconteça e o cão agir de forma desproporcional ao comando do seu guia, pode se ter uma proporção incalculável para toda a corporação. Quando um infrator da lei se depara com um Policial Militar segurando um cão ele se sente intimidado e com medo, a presença do cão significa perigo imediato pois a capacidade de fuga e de esconder algum tipo de droga será facilmente resolvida pelo cão policial.

Quando se trata do emprego de cães, é fundamental considerar a sua característica não letal. O cão permite a intimidação gradativa e dissuasão das Forças Oponentes, até o momento da agressão. Os procedimentos de ataque poderão ser interrompidos a qualquer momento e estágio. Em determinadas situações, o condutor tem a opção de empregar o cão, em detrimento da arma de fogo. Apesar dessa peculiaridade, deve-se ter em mente que o cão é capaz de causar sérios danos à pessoa atacada e pode até determinar a morte, caso não seja interrompido. Por este motivo, é necessário que o cão de guerra esteja bem treinado e seja bem conduzido. (MORGERO, 2013, p. 1).

As atividades do cão policial são basicamente duas, o policiamento e o faro. Os cães policiais possuem duas funções principais, a dissuasão e a dispersão. Os cães sempre são muito respeitados e é bem raro um caso de agressão a eles, não pelo fato do infrator sentir pena ou gostar do animal, mas por puro medo. A forma como o cão é usado é bastante pensada, ele não é colocado em cena se ele não for útil para a situação ou se houver algum risco para ele ou outros.

O cão de captura tem sua preparação baseada no "Hunting drive" do cão, que nada mais é que o instinto natural do cão em desenvolver

habilidades para a caça, assim é selecionado o cão para a atividade de captura, para tanto faz-se necessário que o cão tenha instintos elevados de caça e que seja preparado do seu "manejo" até ao adestramento para a atividade de captura, essa atividade consiste em localizar indivíduos em áreas diversas em que o cão possa farejar os locais por onde passou aquele fugitivo, ou seja, localizar a trilha traçada pelo procurado através de partículas de odor, somente perceptíveis aos cães, que em detrimento da seu olfato diferenciado dos seres humanos e da maioria dos animais, o canino consegue identificar e diferenciar partículas olfativas, para se ter uma ideia da diferença um ser humano possui cerca de cinco milhões de células olfativas e um cão cento e vinte cinco a trezentos e vinte e cinco milhões de células olfativas. (MIRANDA, 2011 p. 3).

Podemos ver aqui a importância do cão para distinguir um odor específico, como de entorpecentes, explosivos e o de busca por pessoas. Se um suspeito em fuga abandona seu carro e entra numa mata fechada o odor das mãos do indivíduo é o suficiente para o cachorro ter a referência do que farejar. Pessoas que já passaram por algum tipo de importuno desses e teve seu bem recuperado pela ajuda de um cão policial sabe o valor que esses animais tem para a sociedade.

O cão policial também é empregado, na maioria das polícias, como cão de patrulha, em alguns casos a pé em outros motorizados, pode ser usado de forma efetiva e ativa e/ou apenas de forma dissuasiva, ou seja, como forma de submeter ao abordado e/ou criminoso a um impacto psicológico, evitando-se assim o emprego ativo de força. O cão de patrulha é utilizado por diversas vezes como guarda em abordagens policiais, guarda de presos, e na forma dissuasiva no policiamento ostensivo geral. (MIRANDA, 2011 p. 3).

O cão sempre obedecendo o seu guia, vira uma ferramenta de imobilização em meio a qualquer tipo de dispersão e de dissuasão, em um confronto onde um policial teria que correr e até mesmo utilizar de uso seletivo da força para conter alguma baderna, o cão só recebera o comando e ira imobilizar o indivíduo sendo assim feita a apreensão ou ser retirado do local onde possa estar guiando ou coordenando uma manifestação.

O Uso do Seletivo da Força, para as atividades policiais, está atrelado ao nível de resistência apresentado ao agente de segurança pública ou outrem, conforme a legislação em vigor. Os níveis de força apresentados farão com que o policial selecione a forma de emprego do cão, ou seja, use da forma mais adequada ao nível de resistência apresentada. O cão pode ser entendido como um instrumento de menor potencial ofensivo, termo usado na Portaria Interministerial no-4.226, de 31 de dezembro de 2010. (MIRANDA, 2011 p. 4).

Temos Portaria que define o uso do cão policial entendido como um

instrumento de menor potencial ofensivo, cabendo sua utilização até mesmo em varreduras de locais suspeitos como estabelecimentos comerciais, pontos de ônibus, rodoviárias e vários outros lugares que possam haver grande aglomeração e uma certa facilidade de ocultar coisas ilícitas.

Entre as variáveis deve-se destacar que o policiamento ostensivo com cães tem sido empregado na PMES, primordialmente no policiamento ostensivo geral, uma vez que tem buscado satisfazer “[...] necessidades basilares de segurança, inerentes a qualquer comunidade ou qualquer cidadão [...]” (IGPM, [198-?], p. 9). Também vem sendo empregada no policiamento de choque, em operações específicas de rebeliões e revistas em estabelecimentos prisionais, conforme previsto na Portaria nº 189, supracitada, tendo como principal processo o policiamento motorizado e como principal modalidade o patrulhamento. Nos casos específicos de atuações em controles de distúrbios civis e de rebeliões e nos casos de revistas em estabelecimentos prisionais, observa-se o emprego do processo de policiamento a pé e a modalidade de permanência. (RIANI, 2003 p. 64).

Analisando o uso diferenciado da força e emprego de cães policiais como técnica não-letal, enquanto o nível de uso da força durante os mais diversos tipos de ocorrências policiais na polícia militar do Estado do Espírito Santo, apresenta um breve relato histórico do emprego de cães para a atividade policial durante o policiamento ordinário. Verifica-se que pode ser enquadrado como uma técnica não-letal e se atende à legislação internacional de Direitos Humanos.

Outra variável a ser estudada são as circunstâncias, segundo a qual o policiamento pode ser ordinário, extraordinário ou especial. Segundo essa variável, é possível classificar o emprego da Cia Op. Cães como essencialmente especial, já que é empregada em eventos previsíveis e por período de tempo pré-estabelecido, como nos policiamentos em eventos ou reintegrações de posse; mas também se pode classificar seu emprego como extraordinário, pois é empregada, não raras vezes, em eventos imprevistos, como tropa reserva, como nas situações de rebeliões em presídios, manifestações ilegais gerenciamento de crises diversas. (RIANI, 2003 p. 64).

Aqui podemos observar uma abordagem de modo que o cão policial é empregado da forma mais simples à forma mais complexa, de um desfile à uma rebelião em presídios. A variação de ocorrências e ambientes no qual o cão possa ser empregado é bastante ampla conforme estudos. Podemos perceber mais ainda a

importância da atuação do batalhão de cães da polícia militar.

O cão mesmo na sua atividade possui sua essência de companheirismo, usado para prender criminosos, com toda sua imponência e vigor é capaz de ser terapia para crianças e pessoas doentes. Não se limita a atuação do cão em uma ferramenta de trabalho, mais sua capacidade vai além do que a sociedade imagina e possa dar seu merecido reconhecimento. Esses, são heróis de 4 patas guiados e treinados para uma dura jornada que é proteger e servir a todos.

3 METODOLOGIA

Este artigo buscou estudar o trabalho policial realizado pela companhia de policiamento de cães do batalhão de choque da Polícia Militar do Estado de Goiás, e especificamente, saber quais são as atribuições dos policiais, o emprego e situações das quais foram obtidas bem como os resultados obtidas no ano de 2017.

Foi feita uma visita às instalações da CPCÃES para obter informações gerais sobre escalas de serviços, as principais raças, a alimentação dos cães, os treinamentos, cursos e outras. Em seguida foi feita uma pesquisa de campo numa abordagem qualitativa em que empiricamente, foram obtidas respostas de policiais militares da CPCÃES. As entrevistas foram individuais, sendo que os policiais foram selecionados para a entrevista nos seguintes critérios: especialidade, tempo de serviço no local, e fazer parte do quadro de instrutores nos cursos relacionados ao emprego de cão na corporação.

Outra providência foi uma consulta das ocorrências registradas pelo CPCÃES no ano de 2017 junto ao Sistema do Registro de Atendimento Integrado (RAI) por meio de solicitação ao Observatório de Segurança Pública do Estado de Goiás. Para tanto, foi levantado as naturezas que são exclusivamente registradas pela CPCÃES. Foram elaborados gráficos dos dados coletados.

Após a obtenção dos dados e respostas dos entrevistados terem sido convertidas em textos, passou-se à análise e interpretação e sistematização das respostas em categorias temáticas a fim de melhor compreender e apresentar os resultados alcançados quanto ao trabalho policial na CPCÃES.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Serão analisados os depoimentos dos Policiais que atuam no batalhão de choque da Polícia Militar do Estado de Goiás sobre a atuação no dia a dia do cão policial no batalhão e nas ocorrências. Foi feita uma entrevista com dois policiais treinadores ordenado em perguntas com principais objetivos.

Apoio de vistoria para encontrar drogas, armas e explosivos, manifestações e presídios, busca de drogas armas e na contenção. Estádios e grandes eventos. (Policial 01)

Com todo empenho da equipe que atua no canil diariamente, os cães ainda são pouco solicitados pelas equipes. Geralmente tentam resolver procurando algo de ilícito pessoalmente e requisitam o cão quando a busca não tem êxito. Conforme a citação de Monjardet, para o policial operador agir, ele tem toda a responsabilidade com sua ferramenta de trabalho que no caso seria o cão, uma ferramenta como seu próprio armamento. O cuidado e o preparo são de fundamental importância para atender a qualquer chamado.

Existe um procedimento, recebemos a ligação pedindo apoio, a equipe provavelmente estará na rua patrulhando, eles vem no batalhão e selecionam os cães, levam sempre dois. O cão vai para a área de “BEZUAM”, onde vai fazer as necessidades dele, embarca na viatura e deslocam para o local. Chegando lá, o policial trabalha como “canga” (parceiro), entra no local e verifica se não tem algo para o cão se machucar e facilitar o seu trabalho, como por exemplo em um ônibus, retira o excesso da bagagem para ele poder circular lá dentro, às vezes abre alguma bolsa, uma porta, daí começa o faro, segurado por uma guia curta, longa ou alguns cães trabalham sem a guia e os dois policiais acompanham o trabalho dele. Quando ele dá o sinal, o policial vai lá e retira o cão. No caso são treinados para sentar, se ele não executar o sinal ele teve uma mudança de comportamento, ele sentiu que tem algo, mas não a certeza, o policial vai dar o apoio necessário e verifica se tem algo e dá a recompensa ao cão. (Policial 01)

O treinamento diário nas instalações do canil é intenso e muitas vezes estressante, mas gratificante. É nítido pelas palavras descritas pela treinadora quando se faz referência ao cão policial. Mesmo com a estrutura e a operacionalidade não estando totalmente em conformidade, as adaptações feitas para facilitar a vida do cão policial é extremamente diferencial, pois em dias quentes a simples falta de climatização em uma viatura adequada interfere no desempenho do cão.

O CPCÃES tem uma rotina, temos 3 frentes, o tratador, a equipe de treinamento e os operadores. As 07:00 horas da manhã todos entram de serviço. No primeiro momento temos a educação física com os cães, após, o treinamento técnico com os cães. As 13:00 todos reúnem e vão patrulhar, a 1ª COMPANHIA CPCÃES e a 2ª COMPANHIA CPCHOQUE e vão patrulhar sem os cães, os cães não patrulham eles são treinados para operar. (Policial 02)

Ocorre solicitações onde se tem relatos e aumento de ocorrências de furto e roubo. Pode ser em uma praça, parque, terminal de ônibus. Não vem a ser especificadamente uma patrulha, mas sim uma presença ostensiva inibidora com o cão, sem muito tempo para não vir a estressá-lo, mas de forma que a sociedade possa ter o conhecimento da atuação do canil onde mais carece de atenção. “Operamos sob ordem de serviço, quando solicitados, daí operamos”. (Policial 01)

Os cães têm uma rotina diária. Conforme David Bayley define as diversas formas de policiamento e as formas que podem ser empregados as modalidades de policiamento, de acordo com cada ocorrência ajudando em favor da sociedade.

Ficam aquartelados e o emprego do cão é acionado ou estão em patrulhamento e no momento da ocorrência o CPCÃES vai em apoio?

O choque não fica aquartelado, as companhias ficam em patrulhamento e buscam os cães conforme são solicitados ou surge alguma ocorrência durante o patrulhamento. (Policial 02)

O treinamento é feito de forma que o cão obedeça aos comandos, aos estímulos e recompensa. O cão farejador não é treinado para passeio e desfile, por isso a necessidade de ficarem em suas baias e fazendo o que se faz necessário para estar em pronto atendimento quando são solicitados. “Acontece sob apoio ou ordem de serviço. Como executar mandados de busca e apreensão”. (Policial 02)

Onde mais se tem notícia de apreensões obtidas com o auxílio dos cães se faz em operações de divisa, apreensões de cargas e contrabandos, drogas, remédios, cigarros e armas. Enquanto uma equipe de policiais poderia gastar horas e horas para vasculhar uma carreta com materiais escondidos o cão gastaria de 1 a 2 minutos. “Qualquer policial. Polícia civil, Bombeiros, guarda municipal. Qualquer força policial que necessite”. (Policial 01)

Algumas unidades possuem algum determinado tipo de ocorrência onde já é automático o emprego do cão. “O GIRO e o COD solicitam bastante”. (Policial 01)

São unidades especializadas que mais se deparam com ocorrências onde

as atuações dos cães são de altíssima agilidade no encalce de apreensões.

De forma que o apoio e vínculos entre diferentes unidades estaduais e entre forças para o contínuo aprimoramento e especialização, a solicitação e o apoio vêm entre qualquer uma das forças policiais existentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi de entender o emprego desses animais e em que forma se daria seu resultado. Diante da curiosidade foi revelado a grande dificuldade encontrada na formação tanto do tratador e treinador como do próprio treinamento de um filhote para virar um policial, pois muitas das vezes, anos são gastos no preparo e o cão simplesmente não quer trabalhar, não há estímulo que o faça. Pode desencadear a falta de vontade tanto pelo desgaste físico do treinamento como da própria falta de estrutura do canil.

Observou-se que das acomodações até o deslocamento em viaturas que não tem uma climatização específica, ou para aquecer ou resfriar, um local apropriado para a alimentação e a hidratação pode ser um estopim para a perda de um cão policial. Frustra não somente o treinador, mas toda a equipe.

É nítida a sensação de dever cumprido em todos quando a ocorrência tem um desfecho bom. Seja num farejamento ou em um salvamento de algum desastre. Autores de obras já evidenciaram e abordaram a atuação dos cães policiais, mas só aprofundando e vivenciando, pode-se ver tamanha conjuntura, empenho, dedicação e excelência no serviço prestado por estes profissionais que muitas vezes caem no esquecimento e sequer são agradecidos. Pelo contrário, são taxados como preguiçosos e vida boa. Pode-se concluir que, mais investimentos, um melhor reconhecimento e se fazendo mais presente, a Administração Policial poderia nivelar o canil ao de um País de primeiro mundo, com outras raças e outros modos operacionais.

REFERÊNCIAS

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**. Edusp, São Paulo, 2002.

MIRANDA, Juliano José Trant de. **O emprego do cão de polícia e o uso seletivo**

da força. Belo Horizonte (MG), 2011.

MORGERO, Gen Ex JOÃO CARLOS VILELA - **caderno de instrução de emprego de cão de guerra**, 1ª Edição 2013.

PONCIONI, Paula. **O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial.** 2005.

FRAGA, Cristina k. Peculiaridades do trabalho policial militar - **Revista Virtual Textos & Contextos**, nº 6, dez. 2006.

RIANI, Marsuel Botelho. **Uso diferenciado da força e emprego de cães policiais como técnica não-letal.** 2011.